

## ARTE NO TRABALHO – DO TRABALHO NA ARTE

1998

1998

1998

1998

1998

1998

1998

## MENINOS CARVOEIROS\*

Os meninos carvoeiros  
Passam a caminho da cidade.  
- Eh, carvoero !  
E vão tocando os animais com um rêlho enorme.

Os burros são magrinhos e velhos.  
Cada um leva seis sacos de carvão de lenha.  
A aniagem é toda remendada.  
Os carvões caem.

(Pela bôca da noite vem uma velhinha que os recolhe, dobrando-se com um gemido.)  
- Eh, carvoero !

Só mesmo estas crianças raquíticas  
Vão bem com êstes burrinhos descadeirados.  
A madrugada ingênua parece feita para êles...  
Pequenina, ingênua miséria !  
Adoráveis carvoeirinhos que trabalhais como se brincásseis !  
Eh, carvoero !

Quando voltam, vêm mordendo um pão encarvoado,  
Encarapitados nas alimárias,  
Apostando corrida,  
Dançando, bamboleando nas cangalhas como espantalhos desamparados !

**MANUEL BANDEIRA**

---

\* Homenagem da Revista Trabalho & Educação à luta contra a exploração do trabalho infantil. Poema retirado da antologia feita por Alceu Amoroso Lima, publicada pela Livraria AGIR Editora, Rio de Janeiro, 1970.